

**RELAÇÕES SOCIAIS E EPISTÊMICAS DA MATRIZ CURRICULAR DA ÁREA DE
CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –
EJAEM/SE**

**SOCIAL AND EPISTEMIC RELATIONS OF THE CURRICULUM MATRIX OF
THE AREA OF NATURE SCIENCES FOR THE EDUCATION OF YOUTH AND
ADULTS - EJAEM/SE**

Edson José Wartha

Professor, Doutor em Ensino de Ciências, Universidade Federal de Sergipe, e-mail: ejwartha@academico.ufs.br

Samanta Tauã Torres Melo

Licenciada em Química, Universidade Federal de Sergipe, e-mail: samantattorres@academico.ufs.br

Resumo

Esta pesquisa baseia-se na Teoria do Código de Legitimação (LCT) para entender o processo de circulação e legitimação do discurso na matriz curricular da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Sergipe. No processo de circulação do discurso a dimensão da especialização da LCT parte da simples premissa de que as práticas se relacionam a algo e a alguém, ou são orientadas para algo e por alguém. Desse modo, é possível distinguir analiticamente: relações epistêmicas (RE) entre práticas e seu objeto ou foco; e relações sociais (RS) entre práticas e seu sujeito. Deste modo, a análise da matriz curricular do EJAEM se deu com base nas relações epistêmicas e nas relações sociais, para os quais foram determinados códigos de legitimação para explorar os princípios de organização da matriz curricular. Os resultados indicam que a matriz curricular do EJAEM para o Estado de Sergipe além do conhecimento científico também orienta questões relacionadas ao desenvolvimento de valores sociais, emocionais, morais e éticos.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Teoria do código de legitimação; Especialização.

Abstract

This research draws on Legitimation Code Theory (LCT) to understand the process of circulation and legitimation of discourse in the curriculum of Youth and Adult Education in the State of Sergipe. In the process of discourse circulation, the dimension of LCT specialization starts from the simple premise that practices relate to something and someone or are oriented towards something and by someone. In this way, it is possible to distinguish analytically: epistemic relations (ER) between practices and their object or focus; and social relations (SR) between practices and their subject. Thus, the analysis of the EJAEM curriculum was based on epistemic and social relations, for which legitimation codes were determined to explore the principles of organization of the curriculum. The results indicate that the EJAEM curriculum for the State of Sergipe, in addition to scientific knowledge, also guides issues related to the development of social, emotional, moral, and ethical values.

Keywords: Youth and adult education; Legitimation Code Theory; Specialization.

1. INTRODUÇÃO

1.1. A Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um segmento de ensino destinado à educação de cidadãos que, por razões diversas, se afastaram do ensino regular e, que apresentavam um perfil, majoritariamente compostas por pessoas negras e trabalhadoras. Fato que tem sofrido algumas mudanças nos últimos anos, devido a uma mudança no perfil crescentemente juvenil dos estudantes em seus programas, grande parte dos quais são adolescentes excluídos da escola regular (Sergio & Pietro, 2020).

Nesse sentido, a EJA apresenta especificidades, problemáticas e metodologias próprias que não só devem ser visibilizadas, como também podem inspirar práticas pedagógicas e estratégias de gestão em todo o sistema de ensino, sobretudo no atual contexto de crise econômica e sanitária causada pela pandemia da COVID-19. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nos coloca que o direito de estudar precisa ser assegurado a todos os indivíduos, seja dos 4 aos 17 anos para o ensino regular ou para os maiores de 18 anos na Educação de Jovens e Adultos (Brasil, 1996). Em ambos os casos, é obrigatória a garantia de todos os níveis presentes na educação básica seguindo a estrutura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a elaboração dos currículos, no entanto, a oferta desses modelos de ensino ocorre com diferentes cargas horárias.

Além disso, é importante considerar os princípios freirianos nessa construção, pois, prezam por uma educação partindo do contexto vivenciado pelos estudantes para a formação do conhecimento científico (Nascimento, 2013). Devido a esses aspectos há a necessidade de elaborar um currículo para cada Estado a partir dos documentos oficiais, uma vez que o Brasil possui enorme pluralidade cultural e, portanto, precisa ser adaptado de acordo com as características de cada região.

Segundo a Resolução nº1 de 28 de maio de 2021, o terceiro segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente a etapa do Ensino Médio, precisa ser cumprido em, no mínimo, 1200h (Brasil, 2021). A matriz curricular da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio (EJAEM) do Estado de Sergipe estabelece uma carga horária de 1500h, distribuídas entre a Formação Geral Básica (FGB) e a Parte Flexível (Sergipe, 2022a). A seguir, na Tabela 1, apresenta-se a composição de cada etapa desse documento.

Formação Geral Básica (FGB)	Parte Flexível
Linguagens, códigos e suas tecnologias - Português, literatura, educação física e arte	Itinerário Formativo Comum e/ou Integrado (IFC) - Língua espanhola; atividade integradora eletiva; projeto de vida, financeira e empreendedora.
Matemática, códigos e suas tecnologias - Matemática	
Ciências da natureza e suas tecnologias - Biologia, física e química	Itinerário Formativo de Área (IFA) - Linguagens, códigos e suas tecnologias; matemática, códigos e suas tecnologias; ciências naturais e suas tecnologias; ciências humanas, sociais e aplicadas
Ciências humanas, sociais e aplicadas - História, geografia, filosofia e sociologia	
Total – 966h40	Total – 513h20

Tabela 1 - Análise dos objetivos traçados na Matriz Curricular da nova EJA-EM (Fonte: Sergipe, 2022a).

Nessa perspectiva, este trabalho visa investigar o perfil de aluno que a matriz curricular da nova EJAEM do Estado de Sergipe, colocada em vigor a partir do ano de 2022, pretende formar. Para isso, foi realizada uma análise desse documento utilizando uma das dimensões da Teoria do Código da Legitimação (LCT)¹, a dimensão da especialização.

1.2. Teoria do Código de Legitimação

A Teoria dos Códigos de Legitimação (LCT) surge no início dos anos 2000, no seio da Sociologia da Educação, em torno de Karl Maton, professor na Universidade de Sydney, Austrália, no qual constrói a teoria inspirado principalmente em dois grandes teóricos: Basil Bernstein e Pierre Bourdieu. Do primeiro ele extrai a noção de código e do segundo a de campo, para então postular a legitimação como a reivindicação de legitimidade que alguém faz sobre uma determinada prática social e sobre o conhecimento associado a esta prática e sobre outras práticas. Essa teoria possui uma estrutura com um *kit de ferramentas conceituais* que se dividem em quatro dimensões: autonomia, semântica, especialização e temporalidade (Maton, 2014). Cada uma dessas dimensões analisa um conjunto de princípios focando nos pontos teóricos de maneiras diferentes (Maton, 2014, 2016).

As estruturas sociológicas presentes na LTC podem permitir análises mais amplas, no sentido de compreender como o conhecimento circula e como é legitimado na sala de aula, de acordo com diferentes dimensões de análise. De acordo com Maton (2014), cada uma das dimensões (especialização, autonomia, semântica e temporalidade) explora um determinado

¹ Optamos por usar LCT, derivado do termo em inglês – *Legitimation Code Theory* – por ser um termo já amplamente adotado internacionalmente para se referir a esta teoria.

aspecto do Dispositivo de Legitimação, um mecanismo gerador dos campos sociais de práticas. A dimensão da Especialização que iremos utilizar neste estudo, por exemplo, se debruça sobre o dispositivo epistêmico-pedagógico, um aspecto do Dispositivo de Legitimação. Segundo Maton, este dispositivo “conceitualiza os meios pelos quais o controle simbólico é criado, mantido, transformado e modificado na sociedade” (2014, p. 44).

Neste estudo faremos uso da dimensão da especialização para avaliar a matriz curricular do EJAEM no Estado de Sergipe. A dimensão da especialização, visto que esta parte do princípio em que as práticas são constituídas ou orientadas por algo e para alguém. Dessa forma, divide-se em dois tipos de relações: as que envolvem a prática e o objeto, relações epistêmicas (ER), e as que envolvem a prática e o sujeito, relações sociais (SR). Para avaliar a intensidade de cada uma, faz-se uso de um sinal positivo (+) quando for muito desenvolvida, e um sinal negativo (-) quando for pouco desenvolvida, podendo ser representadas por ER +/- e SR +/- (Maton & Chen, 2017). A combinação dessas relações resulta nos códigos de especialização apresentados na tabela a seguir.

Códigos de conhecimento (ER +, SR-)	Onde a posse de conhecimento especializado é enfatizada como a base da realização e os atributos dos atores são minimizados.
Códigos conhecedores (ER-, SR +)	Onde o conhecimento especializado é minimizado e os atributos dos atores são enfatizados como medidas de realização.
Códigos de elite (ER+, SR+)	Onde a legitimidade é baseada tanto na posse de conhecimento especializado quanto em ser o tipo certo de conhecedor.
Códigos relativistas (ER-, SR-)	Onde a legitimidade não é determinada nem por conhecimento especializado nem por atributos de conhecedor - 'vale tudo'.

Tabela 2 - Códigos de especialização derivado das combinações das relações epistêmicas e sociais. (Fonte: Maton & Chen, 2017).

Esses códigos foram representados por Maton e Chen (2017) no plano de especialização que está representado na Figura 1.

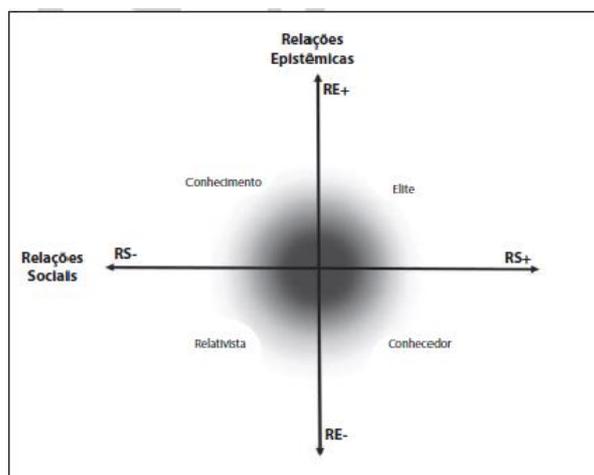


Figura 1 - Plano de especialização. (Fonte: Maton & Chen, 2017).

Os códigos de especialização conceituam um conjunto de princípios organizacionais subjacentes a disposições, posições e práticas; eles oferecem uma dimensão das “regras do jogo”. Simplificando, a base da legitimidade para cada modalidade é: o que você sabe (códigos do conhecimento), o tipo de conhecedor que você é (códigos de conhecedor), ambos (códigos de elite), ou nenhum dos dois (códigos relativistas).

Para analisar estas relações, Maton (2014) lança mão da classificação e do enquadramento, conceitos centrais na teoria de Bernstein (1996), enquanto o termo *classificação* (poder) é usado para descrever as relações de poder e controle do que é ensinado e aprendido, *enquadramento* (controle) é usado para descrever as relações de poder e controle que influenciam o como o processo ensino/aprendizagem é conduzido. De acordo com Mainardes e Stremel (2010), a classificação é considerada forte (+C) quando os conteúdos estão separados por limites fortes e fraca (-C), quando há uma reduzida separação entre conteúdos e áreas de conhecimento. Por outro lado, um enquadramento forte (+E) indica que o transmissor (professor, estudante, pais, sistema educacional, texto, por exemplo) regula explicitamente o conteúdo, sequenciamento, forma, compassamento e o discurso que constituem o contexto de aprendizagem e se o enquadramento é fraco (-E), o transmissor tem aparentemente um controle menor sobre os elementos da prática pedagógica

Deste modo, na dimensão da especialização, as relações epistêmicas (RE) e as relações sociais (RS), podem exibir diferentes graus de classificação e de enquadramento, e dar origem a diferentes princípios organizadores das práticas, isto é, a diferentes códigos de especialização. Dessa forma, o conhecimento é composto tanto de relações epistêmicas (RE)

com o objeto de estudo e relações sociais (RS) com o ator. Como tal, Relações Epistêmicas conceituam estruturas de conhecimento e Relações Sociais conceituam estruturas de conhecedores. Qualquer relação pode ser mais forte (+) ou mais fraca (-) ao longo de um *continuum* de forças sobre as relações epistêmicas e sociais.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

2.1. Seleção do material para análise

O documento da Matriz Curricular do EJAEM foi solicitado diretamente à Secretaria de Educação de Sergipe (SEDUC-SE), que nos encaminhou o documento na íntegra (Sergipe, 2021). A matriz curricular da nova EJAEM – SE está inserida no Guia de Orientações do Novo Ensino Médio – EJA. O documento é dividido em duas sessões: a primeira apresenta a Formação Geral Básica (FGB), que foi analisada por meio do Caderno de Orientações Complementares, pois, tal documento sugeria como todas as unidades curriculares poderiam ser desenvolvidas (Sergipe, 2022b). A outra etapa contempla os Itinerários Formativos Comum (IFC) e os Itinerários Formativos de Área (IFA). Nesta sessão levou-se em consideração a análise das competências dos eixos estruturantes e dos objetivos descritos (Sergipe, 2021b).

2.2. Análise do material

Para a análise da matriz curricular fizemos uso da análise documental (Gil, 2012), no qual são realizadas a classificação, a indexação e a análise categorial temática. Assim, ao olhar para os documentos da matriz curricular do EJAEM de forma analítica buscou-se averiguar como são estabelecidas as relações sociais e epistêmicas, bem como as correlações de força entre estas duas dimensões da especialização. Estas relações destacam questões sobre: o que pode ser legitimamente descrito como conhecimento (relações epistêmicas) e quem pode reivindicar ser um conhecedor legítimo (relações sociais). As relações epistêmicas (RE) e as relações sociais (RS), desse modo, podem exibir diferentes graus de classificação e de enquadramento, e dar origem a diferentes princípios organizadores das práticas, isto é, a diferentes códigos de especialização. As forças relativas para a classificação e para o enquadramento podem variar de forma independente em um contínuo que parte de valores mais fracos (-) para valores mais fortes (+) e vice-versa.

Para organizar a análise do material foi organizado uma tabela (Tabela 3) para organizar as forças de classificação e de enquadramento para os códigos de conhecimento e

códigos de conhecedores, uma vez que sua correta compreensão permitirá entender, em consequência, os demais códigos de especialização, código de elite e código relativista.

	<i>Relações epistêmicas</i>	<i>Relações sociais</i>
Códigos de conhecimento	RE+, RS+	RE-, RS-
Códigos de conhecedores	RE-, RS-	RE+, RS+

Tabela 3 - Forças de classificação e de enquadramento para os códigos de conhecimento e códigos de conhecedores. (Fonte: Adaptado de Maton, 2014).

No processo de classificação e enquadramento, a matriz curricular era submetida a uma análise de conteúdo de modo a realizar o levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos que permitiam a criação dos códigos da especialização para a identificação da correlação de forças entre os códigos apresentado no plano de especialização da Figura 1 e da Tabela 3.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Formação geral básica

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio (Brasil, 2018), são necessários que na matriz curricular sejam desenvolvidos um conjunto de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aprofundam as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental e colaboram com a compreensão de problemas complexos. Além disso, é importante que esse conhecimento específico seja enriquecido pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social (Brasil, 2017).

Dentre os documentos oficiais que norteiam os professores ao exercício dessa etapa da matriz, o Caderno Complementar de Orientações Pedagógicas Eletivas (Sergipe, 2022) sugere como as Unidades Curriculares podem ser desenvolvidas. Ao direcionar o foco para os componentes de ciências da natureza percebe-se um trabalho baseado no formato de:

- Laboratório – sugerida para a Química, deve conter atividades de observação, experimentação e pesquisas científicas correspondentes (Sergipe, 2022b);
- Incubadora – sugerida para a Física, deve conter atividades que estimulem a curiosidade dos estudantes a fim de surgir novos produtos e tecnologias (Sergipe, 2022b);

- Observatório – sugerida para a Biologia, deve conter atividades investigativas, com uma problemática para que o estudante acompanhe ativamente (Sergipe, 2022b).

Para entender o tipo de código de especialização gerado nessa sessão, analisou-se os respectivos trechos descritos no Caderno Complementar, Tabela 4.

Formato	Definição	Indicador de relações sociais	Indicador de relações epistêmicas	Código de especialização
Observatório	<i>“Grupos de estudantes que se propõe, com base em uma problemática definida, a acompanhar, analisar e fiscalizar a evolução de fenômenos, o desenvolvimento de políticas públicas etc. (imprensa, juventude, democracia, saúde da comunidade, participação da comunidade nos processos decisórios, condições ambientais etc.).”</i>	Para desenvolver um trabalho onde os estudantes se mostram dispostos a acompanhar todos os processos da problemática apresentada, é provável que o ponto de partida seja um assunto de interesse, podendo ser escolhido visando o contexto desse público ou a partir de uma curiosidade. Sendo assim, nota-se que esse formato de ensino leva em consideração a relação entre o sujeito e a prática e, portanto, possui uma relação social muito desenvolvida: SR+	Para que o estudante acompanhe, análise e fiscalize a evolução dos fenômenos, faz-se necessário um aporte teórico do tema trabalhado, seja ele proveniente do conteúdo químico, biológico, físico ou legislativo, é importante se debruçar sobre um conteúdo específico a fim de compreender a problemática em questão. Sendo assim, nota-se que as relações entre a prática e o objeto também precisam ser levadas em consideração, fato que demonstra uma relação epistêmica muito desenvolvida: ER +	Código de elite (SR+ / ER+)
Incubadora	<i>“Estimulam e fornecem condições ideais para o desenvolvimento de determinado produto, técnica ou tecnologia (plataformas digitais, canais de comunicação, páginas eletrônicas/sites, projetos de intervenção, projetos culturais, protótipos etc.).”</i>	Considerando que esse formato de unidade curricular foca no desenvolvimento de produtos, percebe-se a ausência de relações entre o sujeito. Sendo assim, nota-se uma relação social pouco desenvolvida: SR -	O foco desse formato está pautado em um conhecimento específico que gira em torno das condições ideais para o desenvolvimento de determinado produto. Com isso, percebe-se fortes relações entre o objeto e a prática, demonstrando assim uma relação epistêmica muito desenvolvida: ER+	Código de conhecimento (SR- / ER+)
Laboratório	<i>“Supõem atividades que envolvem observação,</i>	Nesse formato de unidade curricular é pouco enfatizado	De acordo com o formato dessa unidade curricular, pode-se	Código de conhecimento

	<p><i>experimentação e produção em uma área de estudo e/ou o desenvolvimento de práticas de um determinado campo (línguas, jornalismo, comunicação e mídia, humanidades, ciências da natureza, matemática etc.).”</i></p>	<p>a relação entre o sujeito e a prática. Portanto, pode-se afirmar que a relação social é pouco desenvolvida: SR-</p>	<p>afirmar que há a necessidade do conhecimento específico conforme a área de atuação. Com base nisso, percebe-se fortes relações entre a o objeto e a prática e, portanto, ER+</p>	<p>(SR- / ER+)</p>
--	---	--	---	--------------------

Tabela 4 - Análise das Unidades Curriculares que compõe as ciências da natureza. (Fonte: Autoral).

A partir dessas análises, pode-se afirmar que a Formação Geral Básica (FGB) contida na área de Ciências da Natureza transita entre os códigos de elite e conhecimento. A seguir, será ilustrado o plano de especialização originado desses resultados.

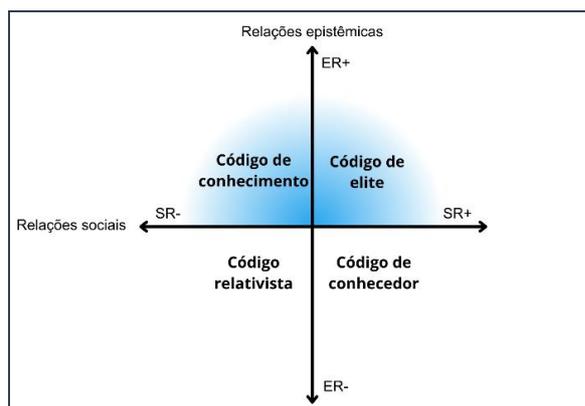


Figura 2 - Plano de especialização gerado a partir da análise da FGB da área de ciências da natureza. (Fonte: Autoral).

Neste plano é possível verificar que nesta sessão da matriz curricular da EJAEM, a ênfase é em um conhecimento específico, mas sem deixar de lado os interesses e bagagem trazidos pelos estudantes. Sendo assim, tal resultado infere que há a preocupação com a formação crítica, pois o conhecimento científico da FGB não deve surgir de forma solta ou isolada, mas sim atrelado as vivências do sujeito, dando sentido aos conhecimentos que integram a própria vida. Ademais, esse é um dado que retrata a pedagogia freiriana onde o aprendizado não pode se concentrar na repetição de palavras (Freire, 2006), mas deve ir além perpassando os fatos culturais para assim promover uma alfabetização científica (Lima *et. al*, 2021; Kauano & Marandino, 2021).

3.2. Parte flexível do currículo

O Itinerário Formativo de Área (IFA) tem como objetivo aprofundar aprendizagens nas áreas do conhecimento ou da formação técnica e profissional de acordo com o interesse dos estudantes, a fim de ir trilhando o próprio caminho dentro do projeto de vida. Além disso, o Guia de Orientações acerca do Novo Ensino Médio – EJA traz em seus objetivos o desenvolvimento de valores universais e a ampliação da visão de mundo a fim de estimular a tomada de atitudes, responsabilidade e autonomia nos estudantes (Sergipe, 2022a).

A partir desses objetivos estabelecidos na Parte Flexível do currículo verifica-se traços das relações epistêmicas e sociais. A Tabela 5 apresentará o enquadramento e a classificação correspondente ao IFA.

Etapa do currículo	Exemplo	Indicador de relações sociais	Indicador de relações epistêmicas	Código de especialização
Parte flexível	<i>“Possibilitam ao estudante, a partir do seu interesse, aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, incrementando seu projeto de vida, se preparando para o prosseguimento dos estudos e para o mundo do trabalho...”</i>	Ao levar em consideração o interesse dos estudantes para desenvolver uma unidade curricular percebe-se que o foco parte do que é relevante para o sujeito, não sendo prioritário a necessidade de um conhecimento técnico. A partir disso, pode-se afirmar que esse trecho apresenta relações sociais muito desenvolvidas: SR+	Sabendo que a direção desse objetivo é conduzida pelo entusiasmo dos estudantes, nota-se a ausência da necessidade de um conhecimento científico específico para discorrer as unidades curriculares. Sendo assim, percebe-se que as relações epistêmicas são pouco desenvolvidas: ER-	Código de conhecedor (SR+ / ER -)
	<i>“Tem ainda o objetivo de consolidar a formação integral, promover a incorporação de valores universais e desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ampliar sua visão de mundo, tomar decisões e agir com autonomia</i>	Ao analisar esse objetivo nota-se que o intuito é o desenvolvimento de valores e habilidades que colaborem com a formação cidadã dos estudantes, não sendo levado em consideração o interesse do sujeito, portanto, afirma-se que a relação social é	Ao analisar esse objetivo nota-se que o intuito é o desenvolvimento de valores e habilidades que colaborem com a formação cidadã dos estudantes, não sendo levado em consideração nenhum tipo de conhecimento específico. Logo, pode-se afirmar que a relação epistêmica	Código relativista (SR- / ER-)

	<i>e responsabilidade.”</i>	pouco explorada: SR -	também é pouco explorada: ER-	
--	-----------------------------	-----------------------	-------------------------------	--

Tabela 5 - Análise dos objetivos traçados na parte flexível da matriz curricular da nova EJA. (Fonte: autoral)

Para que se consiga esse resultado, o Guia de Orientações acerca do Novo Ensino Médio – EJA sugere que os itinerários formativos que compõe essa parte do currículo possuam obrigatoriamente uma habilidade de cada eixo estruturante, sendo eles: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural, empreendedorismo (Sergipe, 2022b). Ao analisá-las foi possível perceber que apenas a Investigação Científica destoou dos códigos de especialização apresentados na Tabela 5 pois, possui fortes relações epistêmicas. A seguir, na Tabela 6, será apresentado o resultado observado.

Eixo Estruturante	Exemplo	Indicador de relações sociais	Indicador de relações epistêmicas	Código de especialização
Investigação científica	<i>“Sistematizar o conhecimento teórico e prático, sobre o PAI (Projeto de Aprendizagem Integradora), face às exigências qualitativas das condições do perfil do egresso requerido pela sociedade”</i>	Esse eixo direciona o foco para o desenvolvimento de pesquisas, portanto, percebe-se que as habilidades não dependem tanto do interesse o sujeito para serem praticadas. Sendo assim, nota-se a ausência de relações sociais, logo, SR -.	Essas habilidades referem-se ao conhecimento específico da área em que a pesquisa científica esteja sendo realizada. Com base nisso, percebe-se que há fortes relações entre o conhecimento e a prática, logo, ER +.	Código de conhecimento (SR- / ER+)

Tabela 6 - Análise do eixo estruturador Investigação Científica. (Fonte: Autoral)

Considerando os códigos obtidos, tornou-se possível elaborar o plano de especialização que caracteriza essa etapa do currículo, o qual será apresentado a seguir na Figura 3.

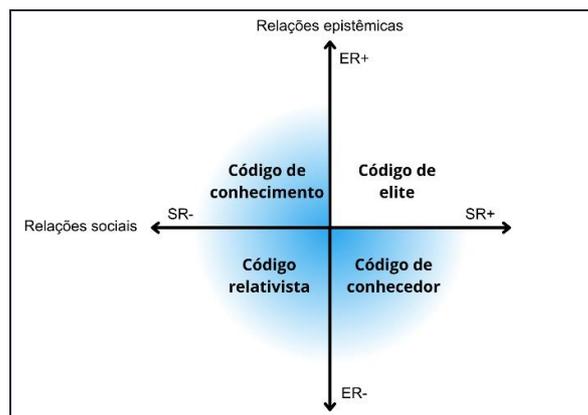


Figura 3 - Plano de especialização correspondente a parte flexível da matriz curricular da nova EJA. (Fonte: Autoral).

De acordo com os dados classificados e enquadrados na dimensão da especialização, pode-se afirmar que além de levar em consideração o conhecimento científico aliado a bagagem trazida pelos estudantes, a Parte Flexível do currículo busca desenvolver também valores sociais, emocionais, morais e éticos, que possibilitem a convivência na sociedade e até mesmo o autoconhecimento. Trabalhar essas habilidades no âmbito escolar permite a formação de um indivíduo com uma visão ampla do mundo e que seja capaz de compreender e respeitar as diferenças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os códigos de especialização permitiram analisar e avaliar a correlação de forças entre as relações epistêmicas e as relações sociais permitindo identificar que a Matriz Curricular da EJAEM-SE transita entre os quatro tipos de códigos de especialização. Por um lado, a FGB apresenta os códigos de elite e conhecimento, enfatizando o conhecimento especializado, mas sem abdicar dos interesses do sujeito. Por outro, a Parte Flexível traz um equilíbrio entre o conhecimento especializado e o interesse do sujeito, já que possui aspectos positivos para os códigos de conhecimento e conhecedor. Além disso, essa sessão do currículo apresenta também o código relativista que mostra sua importância ao ressaltar uma formação baseada em valores.

A dimensão da especialização permitiu a análise e verificação da transição entre os quatro códigos de especialização, revelando a importância do processo de construção coletiva desta matriz curricular e de sua importância no âmbito escolar para trabalhar essa modalidade de ensino. Nossos resultados indicam que, ao se complementarem, possibilitam a formação de um indivíduo com senso crítico capaz de se posicionar e conviver em sociedade. Para isso,

faz-se necessário o conhecimento docente acerca dos documentos oficiais que regem essa modalidade de ensino para que tal conhecimento passa circular e ser legitimado na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- Bernstein, B. (1996). A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.
- Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96. *Brasília, Câmara dos Deputados*.
- Brasil. (2017). Base nacional comum curricular. *Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica*.
- Brasil. (2018). Resolução CNE-CEB nº3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). *Brasília: MEC*
- Brasil. (2021). Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021. *Brasília: Conselho Nacional de Educação*.
- Freire, P. (2006). *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Ed. 11. Paz e Terra.
- Gil, A.C. (2012). Como classificar as pesquisas? Acesso em: http://www.ngd.usc.br/files/2012/04/ric_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc
- Kauano, R. V., & Marandino, M. (2022). Paulo Freire na Educação em Ciências Naturais: Tendências e Articulações com a Alfabetização Científica e o Movimento CTSA. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, e35064-28. Acesso em: <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2022u521548>
- Lima, M. I., Lucas, L. B., Costa, P. C. F., & Sanzovo, D. T. (2021). Alfabetização científica no contexto da educação de jovens e adultos: uma sequência didática como uma proposta de intervenção pedagógica. *Revista Valore*, 6, 1308-1320. Acesso em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/download/887/663>
- Mainardes, J., & Stremel, S. (2010). A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. Acesso em: <http://ri.uepg.br:8080/riuepg/handle/123456789/243>
- Maton, K. (2014). Knowledge and knowers: Towards a realist sociology of education. Routledge. Acesso em: <https://legitimationcodetheory.com/wp-content/uploads/2018/05/Maton-2014-Ch-1.pdf>

Maton, K. (2016) Legitimation Code Theory: Building knowledge about knowledge-building, in K. Maton, S. Hood & S. Shay (eds) *Knowledge-building: Educational studies in Legitimation Code Theory*. London, Routledge.

Maton, K., & Chen, R. T. H. (2017). Specialization from Legitimation Code Theory: How the basis of achievement shapes student success. *Academic Discourse: Systemic functional linguistics and Legitimation Code Theory*, London, Routledge. Acesso em: <https://learningandteaching-navitas.com/wp-content/uploads/2018/07/2017-Maton-Chen-Specialization-from-LCT.pdf>

Nascimento, S. M. D. (2013). *Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire*. Monografia de especialização no Programa de Pós-graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Sérgio, H., & Di Pierro, M. C. (2000). Escolarização de jovens e adultos. *Revista brasileira de educação*, 108-130. Acesso em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200007>

Sergipe. (2021a). *Currículo do Ensino Médio*. Secretaria da Educação de Sergipe.

Sergipe. (2021b). *Resolução nº22 de 17 de julho de 2021*. Secretaria da Educação do Estado de Sergipe.

Sergipe. (2022a). *Guia de Orientações Acerca do Novo Ensino Médio – EJA*. Secretaria da Educação do Estado de Sergipe.

Sergipe. (2022b). *Caderno de Orientações Complementares – EJA*. Secretaria da Educação do Estado de Sergipe.